

NO RASTRO DO CRIME

Capítulo 3

CENA 1. INT. SALA DE REUNIÕES DA EMPRESA MEISINGER. MANHÃ. 1

Caracteres vermelhos surgem na tela escura um após o outro, como se fossem digitados em uma antiquada máquina de escrever: UM CASO PARA ALBERTO COOPER.

FADE IN

Imagem de dois homens sentados ao lado de uma mesa.

NÚMEROS EM PRETO INDICAM O ANO DE 1991 NO CANTO DA TELA.

CLARK MEISINGER e RICARDO MEISINGER estão no meio de uma conversa. O motivo da conversa é alguma discussão que Clark teve com EDUARDO RADMIM.

Ricardo é um senhor robusto, de cabelos pretos e pele branca, com uma barba escura que cobre seu rosto. Aparenta estar na casa dos 55 ou 60 anos.

Clark está bem mais jovem do que nos capítulos anteriores. É um jovem loiro, olhos claros, alto e magro. Aparenta estar na casa dos 20 e poucos anos.

Close na expressão SÉRIA de Ricardo.

RICARDO MEISINGER

É a segunda vez que vocês discutem em meio uma reunião, Clark. O que acontece? O que você tem contra esse rapaz?

CLARK MEISINGER

Simplesmente não gosto dele, pai, desde a faculdade. Por que o senhor não o demite logo?

RICARDO MEISINGER

Não fui eu que o contratei, e segundo a pessoa que o contratou, Eduardo é um rapaz inteligente. Por que pediria para que PAULO VOIGH o demitisse? Onde estaria a ética nessa atitude?

CLARK MEISINGER

O senhor é presidente da empresa...

Ricardo interrompe Clark.

(CONT.)

RICARDO MEISINGER

(elevando o tom de voz)

Por isso não posso me comportar como uma criança, demitindo um rapaz competente só porque meu filhinho mimado não gosta dele!

CLARK MEISINGER

Mas pai...

RICARDO MEISINGER

Já está decidido! Eduardo vai continuar na empresa! E você precisa lidar com seus problemas sem a minha presença, Clark. Não vou estar para sempre do seu lado para te defender.

Silêncio. Ricardo encara Clark, se levanta e se afasta na direção da porta de saída, onde para e olha para Clark, que continua sentado ao lado da mesa.

RICARDO MEISINGER

Vou sair para uma viagem e espero que quando voltar não ouvir mais reclamações de você. E se tiver que falar nesse Eduardo, que seja da forma mais profissional possível.

Close na face de Clark observando Ricardo sair e fechar a porta. Cerrados, os punhos de Clark dão um soco sobre a mesa.

CENA 2. INT. RESTAURANTE. NOITE.

2

Caracteres indicam que alguns dias se passaram.

Imagem em close do rosto de RICARDO MEISINGER. A câmera se afasta do rosto de Ricardo.

Ricardo está sentado em uma mesa de um restaurante, que aparenta ser de classe alta. Há poucas pessoas nas mesas.

Ricardo já está há algum tempo no restaurante. Ele toma um gole de uma bebida e deposita a taça sobre a mesa, próximo a alguns PRATOS VAZIOS.

(CONT.)

Ricardo parece pensativo e relembra de TEA, sua esposa, uma mulher magra, loira, de boa aparência, com aproximadamente 45 anos.

INSERT: INT. QUARTO DE RICARDO E TEA MEISINGER. NOITE.

Rosto de TEA MEISINGER surge em close.

Sob o ponto de vista de Ricardo, Tea está deitada na cama.

TEA MEISINGER

(olhando para a câmera)

Faça essa força, Ricardo. Confie no seu filho. Ele pode ser muito útil para a empresa.

INSERT: EMPRESA MEISINGER. SALA DE REUNIÕES. DIA.

O rosto sombrio de CLARK surge em close, em outra lembrança de Ricardo.

O ambiente em que Clark está é uma sala espaçosa, parecida com salas onde acontecem reuniões entre sócios de uma empresa, com apenas uma mesa grande cercada de várias poltronas.

CLARK MEISINGER

Pode deixar, pai. Não envergonharei você.

O rosto de Clark se apaga gradativamente.

VOLTA À CENA.

Surge novamente o rosto de Ricardo, ainda sentado ao lado da mesa no restaurante.

Ricardo apanha a taça de bebida. Olha para a taça vazia e, parecendo indignado, coloca-a novamente sobre a mesa.

Um GARÇOM próximo percebe a ação de Ricardo e aproxima-se.

GARÇOM

Mais alguma bebida, senhor?

RICARDO MEISINGER

Não, não. Obrigado. Já estou quase indo embora.

(CONT.)

O garçom se afasta.

INSERT: EMPRESA MEISINGER. SALA DE REUNIÕES.

Em uma terceira lembrança de Ricardo, surge o rosto de EDUARDO RADMIM, um jovem de aproximadamente 25 anos, magro, de cabelos pretos e olhos claros. Ele está sentado em uma cadeira que fica em frente uma escrivaninha.

Imagem de uma plaqueta sobre a escrivaninha com a inscrição: RICARDO MEISINGER. PRESIDENTE.

Sentado em uma poltrona atrás da escrivaninha, RICARDO observa Eduardo.

EDUARDO RADMIM

(tímido)

Eu não entendo, senhor Ricardo, o porque Clark não gosta de mim. Isso vem desde quando estudávamos juntos.

RICARDO MEISINGER

Não se preocupe com isso. Eu o chamei aqui para dizer que sinto pelo comportamento de Clark. Parece uma criança ainda. Como você deve ter percebido, a Meisinger é uma empresa séria, e peço que não se preocupe com o que aconteceu. Conheço Clark e sei que ele está errado.

EDUARDO RADMIM

(sorrindo timidamente)

É bom ouvir isso. Quero que saiba que farei o que for possível para o bem e o futuro da empresa. Eu também sinto muito pelo o que aconteceu.

RICARDO MEISINGER

Ótimo. Qualquer problema que Clark lhe causar, pode sentir-se na liberdade de vir falar comigo.

Eduardo sorri.

A imagem da face de Eduardo se apaga gradativamente.

(CONT.)

VOLTA À CENA.

A face de Ricardo surge. Ele ainda se encontra no restaurante. Ele parece despertar das lembranças e olha para a taça vazia sobre a mesa. Ele olha para um garçom e o chama com um gesto.

Um garçom se aproxima.

GARÇOM

Em que posso ajudá-lo, senhor Ricardo?

RICARDO MEISINGER

A conta, por favor. E pode ficar com o troco.

Ricardo coloca sobre a mesa algumas cédulas de dinheiro, levanta-se e se afasta. Após caminhar alguns passos por entre as mesas, Ricardo entra no banheiro do restaurante e caminha até o mictório.

O ruído da PORTA SE FECHANDO ecoa nos cantos do banheiro.

Em close, a maçaneta gira e a porta COMEÇA A SE ABRIR novamente. A câmera desce e surge na tela os pés de um homem assim que a porta está totalmente aberta.

O homem é CLEISON BOYLE e seu rosto não aparece nitidamente nessa cena.

CLEISON entra no banheiro e fecha porta. A câmera acompanha seus passos enquanto ele caminha na direção o mictório.

Seus passos param quando ele chega próximo de onde está Ricardo.

CLEISON BOYLE (O.S.)

(voz calma, ameaçadora e persuasiva)

Fique quieto, senhor, ou...

Ricardo sente o cano de uma arma na suas costas e suspira. CLOSE na expressão temerosa de Ricardo.

CLEISON BOYLE (O.S.)

(mantendo a voz calma)

Isso mesmo. Calmo. Percebo que entendeu o que está acontecendo. Não é mesmo?

(CONT.)

Ricardo não fala nada e o cano da arma cutuca suas costas.

CLEISON BOYLE (O.S.)

Agora vamos embora daqui. E olha lá! Se acontecer algum contratempo é melhor fingir que me conhece. Entende?

imagem da mão de Cleison cutucando as costas de Ricardo com o cano da arma.

RICARDO MEISINGER

Tudo... Tudo bem. Mas não precisa fazer nada.

A câmera desce ao nível do chão e filma os pés dos dois homens saindo pela porta do banheiro.

CENA 3. EXT. RESTAURANTE. NOITE.

3

Imagem do exterior do restaurante.

RICARDO MEISINGER e CLEISON BOYLE saem do restaurante. CLEISON se mantém muito próximo de Ricardo enquanto caminham, mas seu rosto não é perceptível por ser noite.

Há um carro estacionado no acostamento da rua, próximo do restaurante.

Um homem de chapéu está escorado ao lado do carro. Ele fuma. Seu nome é ANTÔNIO CARVALHO, é o PAI ADOATIVO de Cleison Boyle. Um homem de cabelos grisalhos e compridos, com barba grande e usa um macacão jeans todo manchado de graxa, semelhante aos que os mecânicos usam.

Ao perceber que Ricardo e Cleison se aproximam, Antônio joga o cigarro fora.

Cleison lança a chave do carro e Antônio as apanha no ar.

ANTÔNIO CARVALHO

Belo carro, senhor Ricardo. Sempre quis dirigir um desses.

(CONT.)

Com as chaves, Antônio abre a porta do motorista e entra.

Mantendo Ricardo sob a mira da arma, Cleison espera que Antônio abra a porta traseira do carro.

Já no interior do carro, Antônio inclina-se sobre o banco para puxar a maçaneta da porta traseira. A porta se abre e Cleison empurra Ricardo para dentro do carro.

Ricardo cai sobre o banco e Cleison entra logo em seguida.

CENA 4. INT. CARRO DE RICARDO MEISINGER. NOITE

4

Após ser empurrado, RICARDO MEISINGER cai sobre o banco e CLEISON BOYLE entra logo em seguida.

No banco do motorista, olhando para trás, ANTÔNIO CARVALHO sorri ao ver Ricardo cair sobre o banco traseiro do carro.

CLEISON BOYLE

(sarcástico)

Melhor assim. Agora podemos ficar mais à vontade.

RICARDO MEISINGER

(assustado)

Vocês podem levar o carro. E eu tenho dinhei...

CLEISON BOYLE

Não é o carro que nós queremos...

Close nos olhos temerosos de Ricardo.

Cleison sorri com ironia.

CLEISON BOYLE (CONT.)

... É você.

Cleison dá um soco no estômago de Ricardo. Ricardo geme e se contorce de dor sobre o banco. Rusticamente, Cleison cobre a cabeça de Ricardo com uma touca preta.

(CONT.)

CLEISON BOYLE

Vamos, pai!

Antônio volta-se para frente e dá partida no carro.

INSERT:

Os faróis do carro se acendem.

Imagem dos pneus saindo em movimento.

FADE OUT.

CENA 5. OFICINA MECÂNICA. NOITE.

5

FADE IN.

O ambiente é o interior de uma oficina mecânica e está escuro.

Ainda do lado de fora da oficina, ANTÔNIO CARVALHO abre manualmente o portão metálico. As rodinhas metálicas correndo sobre o trilho enquanto a porta está sendo aberta causam um ruído dentro da oficina.

O carro de RICARDO MEISINGER está ao lado de fora e os faróis acesos iluminam interior do ambiente, uma típica oficina mecânica de baixo nível.

SÉRIE DE PLANOS

- A) UM CARRO aos fundos da oficina está COBERTO COM UMA LONA.
- B) Ao lado do carro há alguns pneus encostados na parede.
- C) Algumas ferramentas estão perduradas improvisadamente em uma das paredes, em pregos.
- D) No chão, há dois galões para jogar lixo.
- E) Próximo dos galões há uma escrivaninha antiga e com algumas gavetas.
- F) Sobre a escrivaninha há papeis espalhados e mais algumas ferramentas.

Após ter aberto o portão, Antônio entra novamente no carro. Em seguida, o carro entra na oficina.

Antônio sai novamente do carro para fechar o portão da oficina.

Tudo se torna escuro novamente.

(CONT.)

Ouve-se os passos de Antônio e em seguida o ruído de um interruptor sendo acionado.

Uma lâmpada se acende no teto da oficina.

INSERT:

Imagem da mão que acendera a lâmpada sendo retirada do interruptor.

VOLTA À CENA

Antônio se afasta do interruptor e aproxima-se do carro.

CLEISON BOYLE sai do carro.

Ele puxa bruscamente RICARDO pelo braço.

Ricardo cai para fora do carro. Além de usar com um CAPUZ que cobre a cabeça, SUAS MÃOS ESTÃO AMARRADAS.

Cleison puxa Ricardo com força para que ele fique em pé.

Antônio aproxima-se de uma cadeira que está caída no chão da oficina e a coloca em pé.

ANTÔNIO CARVALHO

Coloque ele sentado aqui.

Cleison obedece.

Ao tentar colocar Ricardo sentado, Ricardo perde o equilíbrio e cai no chão.

Cleison se irrita e chuta Ricardo na barriga.

Ricardo geme, MAS NÃO FALA NADA.

CLEISON BOYLE

Que merda!!! Não ouviu?! Sentado!

Cleison dá outro chute na barriga de Ricardo, que geme.

Antônio observa Cleison com certo receio e temor.

ANTÔNIO CARVALHO

Fique calmo! Não precisa tudo isso.

(CONT.)

Cleison parece indignado. Sua face se contrai pela irritação que sente enquanto olha para Ricardo caído no chão da oficina.

Cleison acaba se controlando e em seguida, com impaciência, coloca Ricardo sentado na cadeira.

Antônio se aproxima de Ricardo e retira o capuz.

Ricardo está AMORDAÇADO, por essa razão não falava enquanto estava sendo espancado.

Cleison e Antônio olham para o rosto de Ricardo. Após algum tempo analisando o rosto de Ricardo, Antônio coça a cabeça.

Ouve-se um telefone tocar em outro cômodo.

ANTÔNIO CARVALHO

Não saia daqui. Já volto.

Antônio se afasta e desaparece da cena ao entrar por uma porta.

A porta se fecha.

Ricardo vê a porta fechada e olha com aparente temor para Cleison. Ele aparenta temer estar APENAS na companhia de Cleison, já que ele aparenta ser descontrolado e violento.

Imagem do rosto de Cleison. Ele olha para a porta fechada por onde Antônio entrou, volta a olhar para Ricardo e seus lábios formam um sorriso.

A mão de Cleison retira um punhal da cintura.

Close no punhal.

Cleison continua sorrindo e olhando ameaçadoramente para Ricardo.

O olhar de Ricardo torna-se apavorado ao ver a arma na mão de Cleison.

Cleison aproxima-se rapidamente de Ricardo e o chuta no peito.

Com o chute, a cadeira inclina-se para trás e Ricardo cai no chão.

Como um animal, Cleison joga-se sobre Ricardo e rasga sua camisa com o punhal.

Ricardo reage instintivamente, se debatendo com as pernas, e Cleison dá um soco com o dorso da mão em seu rosto. Ricardo geme e seus olhos começam chorar.

Cleison começa a riscar o peito de Ricardo com a ponta do punhal, dando forma a um desenho. O corte é feito com a habilidade de um profissional e é profundo. O sangue escorre na medida em que um desenho é feito.

(CONT.)

Ricardo reage com mais força, sacudindo desesperadamente as pernas. Sentindo-se impedido de continuar o desenho, Cleison perfura as duas coxas de Ricardo com o punhal.

Ricardo geme e sua boca comprime a mordaca.

Sangue escorre da perna de Ricardo e desliza pelo chão.

A ponta do punhal perfura novamente a barriga de Ricardo.

A imagem dos dois passa a ser vista lateralmente. Cleison está montado em Ricardo enquanto esse se debate com menos força, até se cansar e parar de se debater.

Finalmente, Cleison conclui o desenho na barriga de Ricardo, na altura do umbigo.

Olhando para o desenho, Cleison respira fundo, como se estivesse cansado, e sorri de forma doentia.

Antônio abre a porta pela qual entrara. Ao ver Cleison montado sobre Ricardo, Antônio corre na direção de Cleison e o empurra com violência.

Cleison cai no chão, afastado do corpo de Ricardo. Ele segura o punhal e mantém um sorriso de satisfação nos lábios.

Antônio olha para Ricardo se contorcendo no chão, sentindo muita dor e fraqueza.

ANTÔNIO CARVALHO

Seu louco! O que está fazendo?

Close no rosto de Cleison. Seus lábios formam um sorriso sádico.

ANTÔNIO CARVALHO (CONT.)

Que merda você fez?!

Imagem do sangue de Ricardo escorrendo pelo chão.

ANTÔNIO CARVALHO (CONT.)

Olha quanto sangue no chão! Não era pra fazer isso!

Cleison continua sentado no chão, segurando o punhal.

Antônio balança a cabeça, desaprovando o que Cleison fez com Ricardo. Ele parece analisar a situação por algum tempo.

Ricardo continua gemendo e ofegando no chão da oficina.

(CONT.)

Antônio olha para Ricardo.

ANTÔNIO CARVALHO

(sacando de uma arma que está na cintura)

Cleison, meu filho, não era pra fazer isso. Você sabe disso. O pedido foi que...

Imagem de Antônio abrindo o TAMBOR do revólver calibre 38 para verificar se há munições.

ANTÔNIO CARVALHO (CONT.)

... Era simples. Não era pra torturar ele.

Cleison parece entender o que Antônio disse. Fecha o sorriso e olha para Ricardo.

ANTÔNIO CARVALHO (CONT.)

Era só pra matar ele.

Antônio mira a arma na cabeça de Ricardo.

Close nos olhos apavorados de Ricardo, gemendo no chão.

POV DE RICARDO

Antônio dispara a arma. Clarão de luz. A tela se escurece.

CENA 6. INT. OFICINA MECÂNICA. NOITE.

6

CLEISON BOYLE e ANTÔNIO CARVALHO estão terminando de enrolar o corpo de RICARDO em uma lona preta.

Eles terminam e se colocam em pé.

ANTÔNIO CARVALHO

Pronto!

Em pé, os dois olham para o corpo em meio ao chão da oficina.

(CONT.)

ANTÔNIO CARVALHO (CONT.)

Vamos tirar logo ele daqui.

Cleison começa a caminhar na direção do carro de Ricardo.

ANTÔNIO CARVALHO

Não!

Cleison para e olha para Antônio, esperando uma explicação.

ANTÔNIO CARVALHO (CONT.)

Não podemos usar o carro dele. É arriscado.

Calado, Cleison caminha na direção do carro que está ao fundo da oficina e o descobre da lona.

O carro não é antigo, levando em consideração o ano de 1991, mas aparenta estar em condições ruins.

Após ter descoberto o carro da lona, Cleison abre o bagageiro e volta para próximo do corpo de Ricardo.

Os dois homens pegam o corpo de Ricardo.

INSERT:

Imagem do corpo sendo levantado e do sangue se espalhando no chão da oficina.

VOLTA À CENA

ANTÔNIO CARVALHO

(esforçando-se para falar enquanto carrega o corpo de Ricardo)

Depois você vai limpar o chão. Bem limpo. Ninguém "mando" fazer essa cagada! Parece criança!

Cleison não retruca. Permanece respeitosamente calado ao ouvir a repreensão de Antônio.

O corpo de Ricardo é jogado no bagageiro do carro.

A câmera, no interior do bagageiro, filma quando o bagageiro é fechado.

A imagem se escurece.

CENA 7. RODOVIA. NOITE.**7**

O carro no qual o corpo de Ricardo foi jogado no bagageiro se aproxima ao longo de uma rodovia até estacionar no acostamento.

ANTÔNIO CARVALHO e CLEISON BOYLE saem do carro.

Eles olham ao redor e percebem que não há nada ali além do asfalto cercado pelo mata rasteira.

Poucos carros passam pela rodovia.

Quando o último carro se afasta, Antônio e Cleison se apressam em abrir o bagageiro do carro.

Eles retiram o corpo de Ricardo e colocam no chão. Cleison se apressa em fechar o bagageiro.

Um caminhão se aproxima ainda distante.

Antônio e Cleison trocam um olhar rápido.

ANTÔNIO CARVALHO

Merda! Vamos, Cleison! Rápido!

Apressados, eles apanham o corpo de Ricardo e o colocam do outro lado do carro, no acostamento, ficando entre a lateral do carro e a mata, longe da vista de quem observa do outro lado da rodovia.

O caminhão aproxima-se rápido.

Ouve-se o ruído do freio do caminhão sendo acionado.

A velocidade do caminhão diminui até estacionar ao lado.

O MOTORISTA, um homem de uns 40 anos, de rosto redondo, abaixa o vidro da porta olha para fora.

MOTORISTA

Precisam de ajuda, amigos?

ANTÔNIO CARVALHO

Não, não. Já terminamos.

MOTORISTA

Algum problema no carro?

(CONT.)

ANTÔNIO CARVALHO

O pneu furou. Acabamos de trocar. Mas obrigado.

O motorista forma uma expressão desconfiada, cruzando um olhar pelo carro, e termina olhando nos olhos de Cleison.

Cleison encara com frieza o motorista do caminhão.

O motorista olha ao redor e percebe que não há ninguém ali além deles. Além dos faróis, tudo está escuro. Ele parece sentir um pouco de medo.

MOTORISTA

Tudo bem. Mas cuidado, hein. Esse lugar aqui é perigoso.

O motorista fecha o vidro e dá partida no caminhão.

Antônio e Cleison observam o caminhão se afastar.

ANTÔNIO CARVALHO

Vamos logo!

Os dois pegam o corpo de Ricardo e, COM DIFICULDADE, descem no meio da mata.

Há alguns metros do acostamento, eles jogam o corpo.

No momento de lançar o corpo de Ricardo, um CHAVEIRO que está preso à cintura de Cleison enrosca na lona. Cleison não percebe quando o chaveiro se desprende da cintura e cai no meio da relva.

Nesse chaveiro está a inscrição da oficina mecânica.

ANTÔNIO CARVALHO

Feito! Vamos sair logo daqui.

Imagem do carro de Antônio Carvalho se afastando do local onde o corpo de Ricardo foi desovado.

CENA 8. RODOVIA. MANHÃ. 09:45.**8**

ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES saem do carro de Alberto que está estacionado ao lado da rodovia. O local é o mesmo onde CLEISON e ANTÔNIO abandonaram o corpo de RICARDO MEISINGER.

Alguns carros estão estacionados no acostamento.

Entre esses carros, há algumas viaturas policiais com as sirenes ligadas.

Alguns policiais, próximos das viaturas, observam Alberto Cooper e João Lopes enquanto esses se aproximam do local onde está o corpo de Ricardo, que está delimitado por uma fita amarelada.

Um jovem rapaz conversa com um dos policiais. Ele segura uma MICICLETA e usa uma mochila nas costas.

A câmera filma o corpo de Ricardo ainda enrolado em uma lona, caído em meio à mata.

Um policial observa o cadáver em meio à relva. Seu nome RENATO ANDRADE, é um jovem de uns 30 anos, alto, moreno e usa óculos escuros.

Esquivando-se das plantas mais altas, Alberto e João se aproximam de onde está o policial RENATO.

ALBERTO COOPER

Bom dia.

RENATO ANDRADE

Bom dia.

ALBERTO COOPER

E o que temos aqui?

RENATO ANDRADE

Mais um corpo. Parece um homem...

(pausa. Renato sorri)

... pelo menos tem barda.

ALBERTO COOPER

Quem o encontrou?

(CONT.)

RENATO ANDRADE

Um rapaz. Estava passando de bicicleta.

Alberto olha para o rapaz que conversa com um dos policiais.

POV DE ALBERTO

Ao lado de uma das viaturas, o jovem e um policial estão olhando para Alberto Cooper e João Lopes.

ALBERTO COOPER

Ele?

RENATO ANDRADE

Sim. Ele tá bem assustado.

ALBERTO COOPER

Como descobriram que é um homem? Mexeram no corpo?

RENATO ANDRADE

Ninguém mexeu no corpo. O rapaz viu a lona quando passava pelo acostamento. Ficou curioso e desceu para ver o que era. Diz ele que parte do rosto estava descoberto da lona.

Alberto aproxima-se do corpo e se abaixa sobre o gramado.

Alberto calça as luvas e afasta um pouco a lona do rosto do cadáver de Ricardo, COM CUIDADO.

POV DE ALBERTO

O rosto está irreconhecível e é perceptível a entrada de um projétil na testa de Ricardo.

VOLTA À CENA

João Lopes segura uma máquina fotográfica e começa a "tirar" algumas fotos do corpo e de algumas marcas no chão ao redor do corpo.

(CONT.)

Alberto se levanta. Ele analisa a relva esmagada e acaba percebendo uma marca de calçado no solo.

João se aproxima "bate" uma fotografia da marca.

Alberto circunda o corpo de Ricardo, olhando ao redor.

Alberto olha para João e balança a cabeça.

ALBERTO COOPER

Nenhum vestígio aqui.

Alberto e João Lopes voltam para o acostamento.

O policial RENATO PERMANECE PRÓXIMO DO CORPO DE RICARDO.

Chegando ao acostamento, Alberto e João encontram no chão mais algumas marcas de calçados e marcas dos pneus do carro.

ALBERTO COOPER

Foram duas pessoas que jogaram o corpo.

JOÃO LOPES

Se estivessem em mais os outros não saíram do carro.

ALBERTO COOPER

É.

Uma viatura do IML estaciona no acostamento da rodovia.

Dois homens saem da viatura. Eles se aproximam de Alberto e João.

HOMEM 1

Bom dia.

ALBERTO COOPER

(acendendo um cigarro)

Bom dia. Chegaram rápido.

(CONT.)

HOMEM 1

Já sabem de quem é o corpo?

ALBERTO COOPER

Não. Está todo enrolado em uma lona, mas dá pra ver o rosto. É um homem. Não encontramos nada além de marcas de pneus e calçados.

HOMEM 2

(aproximando-se de Alberto)

Então podemos levar o corpo?

ALBERTO COOPER

Bem, da nossa parte não há muito o que possamos fazer.

O policial Renato, que permanecera próximo do corpo, parece encontrar algo em meio à mata.

RENATO ANDRADE

Alberto, parece que encontrei alguma coisa aqui.

Alberto caminha até onde Renato está.

RENATO ANDRADE

(indicando algo no meio da relva)

Ali.

INSERT:

Imagem de um molho de chaves caído no chão. No molho de chaves há um chaveiro de uma oficina mecânica.

VOLTA À CENA

João aproxima-se, observa o objeto com atenção, e então "bate" uma fotografia do chaveiro.

Alberto abaixa-se para analisar o chaveiro.

(CONT.)

ALBERTO COOPER

(analisando o chaveiro)

Pena que não há nenhum número de telefone.

INSERT:

Pela segunda vez, surge a imagem do chaveiro em meio o mato.

ALBERTO COOPER (O.S.)

Nem endereço.

VOLTA À CENA

Alberto se levanta. Ele e João retornam ao acostamento, onde os profissionais do IML os aguardam.

ALBERTO COOPER

Vão precisar esperar um pouco.

HOMEM 1

Vão precisar chamar a perícia?

ALBERTO COOPER

Vamos.

Alberto olha para uma das viaturas policiais.

POV DE ALBERTO

Ao lado da viatura, o jovem que encontrou o corpo continua conversando com um policial.

ALBERTO COOPER caminha na direção de onde o jovem que encontrou o corpo conversa com um policial. JOÃO LOPES permanece próximo dos funcionários do IML, ao lado da viatura. O nome do jovem é MATEUS SILVEIRA, tem cabelos compridos, usa bermuda, camiseta estampada e calça um par de tênis apropriado para ciclismo. Ele carrega uma mochila nas costas. O jovem parece ficar nervoso ao ver o investigador se aproximando.

ALBERTO COOPER

(se aproximando)

Bom dia. Me disseram que foi você quem encontrou o corpo.

MATEUS SILVEIRA

Sim. Fui eu.

ALBERTO COOPER

Como se chama?

MATEUS SILVEIRA

Mateus.

ALBERTO COOPER

Mateus... Bem, o que estava fazendo por aqui?

MATEUS SILVEIRA

Moro aqui perto e sempre passo por aqui de bicicleta. Quando vi a lona, fiquei curioso, mas não imaginava que poderia ser um... uma pessoa.

ALBERTO COOPER

(apanhando um bloco de anotações do bolso da blusa
e uma caneta)

Ótimo. Mateus? É isso?

(CONT.)

MATEUS SILVEIRA

Silveira. Mateus Silveira.

ALBERTO COOPER

Você tem telefone em casa?

Close na expressão de Mateus. Ele sorri com nervosismo.

MATEUS SILVEIRA

Claro.

INSERT:

Mãos de Alberto anotando um número de telefone no bloco de anotações.

CENA 10. RODOVIA. MANHÃ. 10:50.

10

Algum tempo se passara.

ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES estão escorados no carro de Alberto.

Alberto fuma e olha para o relógio no pulso.

João Lopes abre uma barra de cereal.

Alberto olha para João dando uma mordida na barra de cereal e sorri.

ALBERTO COOPER

Típico de um investigador.

JOÃO LOPES

É saudável. Deveria experimentar.

As viaturas policiais, assim como a viatura do IML, continuam no mesmo local. Próximos das viaturas, os policiais parecem entediados pelo tempo que se passara.

Alberto percebe que um carro se aproxima e olha na direção da rodovia.

(CONT.)

POV DE ALBERTO

Uma viatura do Instituto de Criminalística se aproxima e estaciona no acostamento.

Dois homens saem da viatura. Eles são os peritos do Instituto de Criminalística.

VOLTA À CENA

JOÃO LOPES

Até que enfim.

SÉRIE DE PLANOS

- A) Imagens de fotos sendo tiradas do corpo de Ricardo.
- B) Um perito criminal analisa o corpo de Ricardo.
- C) Foto sendo retirada do chaveiro sobre a relva.
- D) Fotos sendo retirada das marcas de calçados no acostamento.
- E) Mãos apanhando o chaveiro e o colocando dentro de uma sacola plástica.

CENA 11. RODOVIA. MANHÃ. 11:25.

11

O corpo de RICARDO MEISINGER, ainda enrolado pela lona, é carregado sobre uma maca e colocado dentro da viatura do IML.

ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES entram no carro.

Alberto dá a partida e o carro sai em movimento.

Policiais entram em suas viaturas.

As viaturas também saem em movimento.

Segundos depois não se encontra ninguém no local.

Imagem das marcas de calçados no chão, no acostamento da rodovia.

FADE OUT.

CENA 12. INT. DELEGACIA. TARDE.

12

ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES estão na sala de Alberto.

(CONT.)

UM RELÓGIO FIXADO NA PEREDE INDICA 16:43.
Alberto boceja e alonga os braços e o pescoço.

JOÃO LOPES

Está precisando de um descanso.

ALBERTO COOPER

Você sabe que não descansamos, João. Estou precisando é de férias.

JOÃO LOPES

(coçando a cabeça)

Será que o pessoal da perícia descobriu alguma coisa?

ALBERTO COOPER

Não sei.

Alberto coloca os braços nos braços da poltrona e impulsiona o corpo para se levantar. Simultaneamente o telefone toca sobre a escrivaninha. Alberto recosta na poltrona novamente e apanha o auscultador.

ALBERTO COOPER

Alberto Cooper, bom dia...

Alberto dá uma pausa e olha para João Lopes.

ALBERTO COOPER (CONT.)

(olhando para João Lopes)

... encontraram uma carteira? Então isso quer dizer que já sabem de quem é o corpo?

Pausa. Alberto olha com expressão surpresa para João Lopes.

(CONT.)

ALBERTO COOPER

Ricardo Meisinger? O presidente da empresa Meisinger?

CENA 13. IML. TARDE**13**

Um MÉDICO LEGISTA fala ao telefone, seu nome é SÉRGIO, tem uns 35 anos, mas já é grisalho e usa óculos de grau de lentes redondas. Ele mantém o auscultador entre o ombro e o queixo enquanto retira as luvas.

SÉRGIO

Isso mesmo, Alberto. O presidente da empresa Meisinger. E você precisa ver como ficou o corpo. Foi terrível. Mais "estranho" do que terrível, na verdade.

Imagem do corpo de Ricardo Meisinger despido sobre uma maca. O desenho na barriga de Ricardo é perceptível.

CENA 14. INT. CASA DE CLARK MEISINGER. TARDE.**14**

Close no rosto do MORDOMO RUI. Como o ano é 1991, Rui está mais jovem do que nas cenas dos capítulos anteriores. Ele está olhando para fora de casa através de uma janela e acabara de falar em um interfone.

TEA MEISINGER e CLARK MEISINGER estão sentados cada um em um sofá na sala. CLARK MEISINGER ESTÁ COM HEMATOMAS NO ROSTO.

Tea toma alguma bebida e fuma um cigarro com muita elegância, enquanto Clark folha alguma revista.

TEA MEISINGER

(batendo o cigarro em um cinzeiro sobre uma mesa de centro)

Quem são, Rui?

(CONT.)

APREENSIVO, Rui olha na direção do sofá onde Tea e Clark estão sentados.

MORDOMO RUI

Disseram que são policiais, senhora.

Tea e Clark levantam-se do sofá e caminham na direção de onde está o mordomo Rui.

TEA MEISINGER

Pode abrir os portões. Deixe-os entrar.

INSERT:

Ao lado de fora dos portões, ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES observam os portões da casa se abrindo automaticamente.

VOLTA À CENA

Imagem da porta de entrada da casa fechada.

A mão de Tea apanha a maçaneta, gira, e a porta se abre.

Alberto Cooper e João Lopes estão a poucos metros do limiar da porta e se aproximam.

ALBERTO COOPER

Senhora Tea Meisinger?

Tea está AFLITA e olha para os policiais.

TEA MEISINGER

Sim.

ALBERTO COOPER

Sou Alberto Cooper, investigador da polícia. E esse é João Lopes. Precisamos fazer algumas perguntas.

(CONT.)

TEA MEISINGER

(aflita)

É sobre meu marido?

ALBERTO COOPER

Sim. É sobre ele.

Tea abre ainda mais a porta.

TEA MEISINGER

Entrem, por favor.

CENA 15. INT. CASA DE CLARK MEISINGER. TARDE.

15

POV DE TEA MEISINGER

ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES estão sentados em um sofá, ambos inclinados para frente, com os braços descansados sobre os joelhos e olhando firmemente para TEA e CLARK, que estão sentados em outro sofá, UM AO LADO DO OUTRO.

ALBERTO COOPER

(olhando para a câmera)

Bem, senhora, o que temos pra dizer não vai ser fácil. Mas não tem outra forma.

VOLTA À CENA

Tea Meisinger engole em seco. Ela sente que receberá uma notícia desagradável.

ALBERTO COOPER (CONT.)

É... encontramos um corpo hoje.

A mão de Clark apanha a mão de Tea.

Os olhos de Tea estão rasos de lágrimas.

(CONT.)

ALBERTO COOPER (O.S.) (CONT.)

Suspeitamos que seja de seu marido.

Clark abraça Tea. Ela não fala nada. Apenas deixa as lágrimas saírem dos olhos e molharem seu rosto.

ALBERTO COOPER

Na verdade, temos quase certeza disso.

CLARK MEISINGER

Por que? E como aconteceu? Tem certeza que é meu pai?

Alberto relanceia um olhar para João Lopes antes de responder.

ALBERTO COOPER

Bem, estava com a carteira de RICARDO. Ainda não vimos o corpo e foi descartada a hipótese de ter sido um assalto. Mas ainda é uma suposição. Só teremos certeza após concluídas as investigações.

JOÃO LOPES

O carro de Ricardo ainda não foi encontrado. Mesmo assim não acreditamos na hipótese de ter sido um assalto.

Clark chora ao ouvir a resposta do investigador. Ele abraça sua mãe enquanto Tea fuma e chora em silêncio.

Close no rosto de Clark enquanto abraça Tea. Os hematomas são visíveis.

CENA 16. INT. CARRO DE ALBERTO COOPER. TARDE

16

Após saírem da casa da família Meisinger, ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES estão dentro do carro de Alberto.

(CONT.)

ALBERTO COOPER

(colocando a chave na ignição)

Que merda será que aconteceu com o rosto dele?

JOÃO LOPES

Não faço a menor idéia. Estranho. Pensei em perguntar, mas achei melhor não.

O carro se afasta da frente dos portões da casa.

A tela se escurece.

CENA 17. INT. INSTITUTO MÉDICO LEGAL. NOITE.

17

O investigador ALBERTO COOPER conversa com SÉRGIO, o médico-legista do IML.

Eles estão olhando para o cadáver de RICARDO MEISINGER sobre a mesa do necrotério.

ALBERTO COOPER

O que quer dizer esse desenho?

Imagem do corpo de Ricardo sobre a mesa.

SÉRGIO (O.S.)

E eu não faço a menor idéia do porquê o assassino fez esse desenho...

Sérgio analisa a expressão de Alberto olhando para o corpo.

SÉRGIO (CONT.)

Mas não foi isso que o matou.

Close na cabeça de Ricardo, onde o projétil entrou.

(CONT.)

SÉRGIO (O.S.) (CONT.)

Foi o tiro na cabeça. E ele estava com as mãos amarradas quando o encontramos, prova de que foi torturado.

A câmera desce da cabeça de Ricardo até suas pernas.

SÉRGIO (O.S.) (CONT.)

Tentou se bater, por desespero, e o criminoso perfurou as duas pernas dele para que ele ficasse fraco e não se movimentasse muito.

Imagem das perfurações de punhal nas coxas de Ricardo.

SÉRGIO (O.S.)

Deve ter feito isso com a mesma arma que fez o desenho na barriga de Ricardo.

Alberto alterna um olhar FRIO entre o corpo de Ricardo e a face de Sérgio.

ALBERTO COOPER

Não foi encontrado nada no corpo?

SÉRGIO

Nada além do projétil que o retiramos da cabeça.

O médico descalça das luvas.

SÉRGIO (CONT.)

Encontraram alguma coisa no local do crime?

Ao lado de fora da sala do IML, através de uma janela ou porta de vidro, a câmera filma o corpo de Ricardo sobre a mesa e Alberto e Sérgio ao lado.

(CONT.)

ALBERTO COOPER

Um chaveiro de uma oficina mecânica. Sem número de telefone ou endereço. Agora precisamos descobrir onde fica essa oficina.

CENA 18. INT. CARRO DE ALBERTO COOPER. MANHÃ.

18

ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES estão dentro do carro de Alberto.

Imagem da mão de Alberto segurando a fotografia da fachada de uma oficina mecânica.

POV DE ALBERTO

Uma oficina mecânica, do outro lado da rua, está com as portas abertas. Dentro da oficina, um homem está deitado debaixo de um carro antigo, mexendo em alguma parte do carro.

ALBERTO COOPER (O.S.)

Deve ser aqui.

JOÃO LOPES (O.S.)

Deve. Bem, pelo menos é o mesmo nome.

VOLTA À CENA

ALBERTO COOPER

O que acha? Vamos até lá?

JOÃO LOPES

Não temos escolha.

Alberto é João saem do carro.

(CONT.)

CENA 19. OFICINA MECÂNICA. MANHÃ.**19**

CLEISON BOYLE está sentado em uma cadeira aos fundos da oficina mecânica, segurando uma ferramenta e alguma peça de carro.

ANTÔNIO CARVALHO está embaixo de um carro velho em meio a oficina.

Próximo de onde Cleison está sentado, um carro está coberto por uma lona. Cleison olha para a entrada da oficina no momento em que os investigadores ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES aparecem.

Alberto parece calmo e lança a guimba de cigarro na direção da rua.

CLEISON BOYLE

(levantando-se)

Pai, tem gente.

ANTÔNIO sai de debaixo do carro e fica em pé, tapeando a sujeira das calças.

ANTÔNIO CARVALHO

(caminhando na direção dos investigadores)

Bom dia. Precisam de ajuda?

Cleison se mantém em pé ao lado da cadeira, segurando a peça e a ferramenta.

ALBERTO COOPER

Sim...

Alberto saca do distintivo e apresenta aos olhos de Antônio.

ALBERTO COOPER (CONT.)

... Somos investigadores de polícia. Precisamos fazer algumas perguntas.

Ao ouvir, Cleison coloca a ferramenta e a peça que segurava sobre a cadeira.

(CONT.)

Antônio esfrega uma mão na outra e, DISFARÇADAMENTE olha para trás, para uma troca de olhar com Cleison.

DESCONFIADO, João Lopes observa os movimentos de Cleison aos fundos da oficina.

ANTÔNIO CARVALHO

(calmo)

Perguntas? Sobre o quê?

ALBERTO COOPER

Bem, ontem foi encontrado o corpo de um homem.

Close na face TRANQUILA de Antônio.

ALBERTO COOPER (CONT.)

Próximo do corpo foi encontrado um chaveiro.

Alberto dá uma pausa para estudar a reação de Antônio e Cleison, mas eles se mostram indiferentes, calmos.

ANTÔNIO CARVALHO

Tá. Entendo. E no que posso ajudar vocês?

ALBERTO COOPER

Bem, o chaveiro que encontramos tinha o nome de uma oficina mecânica parecida com a sua oficina.

A câmera filma Antônio esfregando as mãos próximas das costas, como que para limpar as mãos sujas na camisa, e em seguida, ele desce uma das mãos até a cintura e pressiona algo parecido com uma arma presa à cintura.

ANTÔNIO CARVALHO

Estranho. Mas ainda não sei no que posso ajudar.

(CONT.)

ALBERTO COOPER

Bem, como se trata de um homicídio, estamos fazendo nosso trabalho. Queremos saber se o chaveiro encontrado é dessa oficina.

ANTÔNIO CARVALHO

(mantendo a calma)

Pode ser. Há alguns anos eu mandei fazer um monte desses chaveiros e distribuimos todos eles.

Alberto e João entram na oficina.

Cleison olha para o CARRO DE RICARDO TAPADO PELA LONA.

POV DE CLEISON

Uma parte da lona não cobre o carro, deixando aparente a placa do carro de Ricardo.

VOLTA À CENA

DISFARÇADAMENTE, Cleison fica de costas para o carro, fingindo sentar-se no capô. Sem que os investigadores reparem, ele puxa a lona sobre a placa e em seguida finge estar calmo acendendo um cigarro.

João Lopes olha para Cleison, eles se encaram por algum tempo. Cleison coloca a mão para trás.

A câmera o filma a mão de Cleison ajeitando o cabo de uma arma na cintura, algo parecido com uma faca ou um punhal.

A passos lentos, Cleison se afasta do carro e caminha na direção da saída da oficina.

João o segue com um olhar desconfiado.

Alberto também observa Cleison caminhar na direção da saída da oficina.

ALBERTO COOPER

(observando Cleison caminhando até a saída da oficina)

Faz quanto tempo que o senhor trabalha aqui?

(CONT.)

ANTÔNIO CARVALHO

Uns vinte anos. Desde que meu filho era pequeno.

Alberto olha para o carro coberto pela lona aos fundos da oficina.

ALBERTO COOPER

É seu?

ANTÔNIO CARVALHO

(calmo/ seguindo o olhar de Alberto)

Ah, sim. Eu o comprei há alguns dias.

Cleison escora-se na parede próximo à entrada da oficina. Ele e Antônio trocam um olhar atento.

Alberto aproxima-se mais alguns passos até tocar no carro coberto pela lona.

João Lopes o segue.

Novamente Cleison e seu pai trocam olhares preocupados. Cleison lança a guimba do cigarro na direção da rua.

Alberto se abaixa e coloca a mão na lona.

Close na mão do pai de Cleison segurando o cabo de uma arma presa à cintura.

Alberto levanta a lona.

POV DE ALBERTO

Close na placa do carro de Ricardo.

VOLTA À CENA

Alberto olha para João Lopes, um olhar tenso que revela que descobriu quem possivelmente são os assassinos de Ricardo.

SÉRIE DE PLANOS

- A) Alberto ameaça se levantar e coloca a mão na arma dentro do coldre.
- B) Mas ANTES QUE ALBERTO SE LEVANTE, Antônio saca da arma e dispara.

(CONT.)

- C) O tiro acerta o ombro de Alberto, que cai ao lado do carro e deixa a arma que segurava cair no chão.
- D) Antes de cair no chão, a cabeça de Alberto choca-se contra o carro e ele parece sentir-se tonto, quase perdendo os sentidos.
- E) Close na arma caindo distante de Alberto.
- F) Antônio dispara novamente.
- G) O tiro atinge o chão, próximo da cabeça e Alberto.
- H) Como tudo isso se passa em fração de segundos, enfim João Lopes saca da arma e dispara duas vezes na direção de Antônio.
- I) Um dos tiros atinge o peito de Antônio e o outro o atinge na face.
- J) Antônio cai no chão, agonizando e gemendo de dor.
- K) A arma de Antônio cai distante de sua mão.
- L) Com parte do corpo atrás da parede da oficina, Cleison também saca de uma arma, mas é uma faca.
- M) Percebendo que não tem chance, Cleison joga a faca no chão.
- N) Agonizando, Antônio ainda tenta alcançar a arma distante de sua mão.
- O) Num último segundo, Cleison olha para a arma de Antônio caída no chão e esse tentado a alcançar.
- P) Mas Antônio está distante demais para uma tentativa em pegar a arma, e numa fração de segundos, Cleison encara João Lopes antes de sair correndo.

João Lopes olha para Alberto sentado no chão, com as costas apoiadas no carro.

Alberto parece estar bem, mesmo sentindo muita dor, e FINALMENTE apanha a arma que está caída no chão.

Com arma em punho, João sai correndo para fora da oficina.

No meio do caminho, João chuta a arma que está no chão, próximo à mão de Antônio. A arma salta longe.

Ao sair para a rua, João percebe que Cleison corre, já distante da oficina.

INSERT:

Imagem de Antônio soltando seu último suspiro e morrendo.

João Lopes corre na rua.

POV DE JOÃO LOPES

Correndo, Cleison desaparece ao virar em uma esquina.

(CONT.)

VOLTA À CENA

João continua a correr em perseguição a Cleison.

Ele chega até a esquina e vê que Cleison está ainda mais distante.

POV DE JOÃO LOPES

Cleison chega à outra esquina e desaparece.

VOLTA À CENA

João continua a correr atrás de Cleison. Corre por algum tempo e parece perder um pouco do fôlego e termina por parar, ofegante, se inclinado para frente e com as mãos apoiadas nos joelhos.

CENA 20. EXT. OFICINA MECÂNICA. TARDE.

20

Duas viaturas policiais estão ao lado da oficina. Uma fita de isolamento impede que pessoas curiosas invadam o local.

Uma ambulância do SIATE também está estacionada ali.

Dois "resgatistas" do SIATE empurram uma maca. Alberto está sobre a maca, mas está bem. Zangado, ele aparenta não estar gostando nada da situação. Aparenta sentir-se envergonhado de estar sobre uma maca.

João está ao lado de fora da oficina e conversa com outro dois policiais.

POLICIAL 1

É o carro de Ricardo que está lá dentro?

JOÃO LOPES

Me parece que sim. A placa, pelo menos, é a mesma.

A maca que transporta Alberto passa próximo de João. SARCÁSTICO, João sorri. Alberto Cooper está visivelmente irritado.

ALBERTO COOPER

Qual é a graça?!

(CONT.)

Ainda sorrindo, João dá um tapa no ar e volta a conversar com os policiais.

JOÃO LOPES

(sorrindo)

Ele tá com vergonha.

Os policiais sorriem do comentário de João Lopes.

João Lopes se afasta dos policiais e entra na oficina.

CENA 21. INT. OFICINA MECÂNICA. TARDE.

21

No chão da oficina, o corpo de ANTÔNIO CARVALHO está coberto por um tecido.

JOÃO LOPES passa próximo do corpo, analisando-o, em seguida cruza um olhar pelo ambiente.

POV DE JOÃO LOPES

Movimentando-se em sentido horizontal, a câmera percorre os cantos da oficina.

VOLTA À CENA

João Lopes coloca os óculos escuros e volta caminhando na direção da saída.

CENA 22. EXT. OFICINA MECÂNICA. TARDE.

22

JOÃO LOPES sai da oficina e caminha de encontro aos policiais os quais estava conversando.

JOÃO LOPES

Não deixe ninguém entrar antes que Alberto volte.

(CONT.)

POLICIAL 1

E ele vai voltar ainda? Hoje?

JOÃO LOPES

Tenho certeza disso. Não dou menos de 10 minutos pra ele sair da ambulância.

João Lopes olha para a ambulância.

POV DE JOÃO LOPES

Imagem da ambulância com as portas fechadas.

As portas ambulância se abrem, rápido, como se alguém as tivesse empurrado com força.

ALBERTO COOPER salta para fora. ELE ESTÁ COM UM CURATIVO NO OMBRO.

ALBERTO COOPER

(zangado)

Eu já disse que estou bem! Não preciso de nada disso! Que merda!

Os RESGATISTAS do SIATE saem da ambulância, mas não falam nada, aparentando sentir vergonha pela ação de Alberto.

VOLTA À CENA

João Lopes sorri.

JOÃO LOPES

O que acabei de falar?

Os policiais observam a atitude de Alberto com certo espanto e admiração.

Alberto Cooper aproxima-se rápido de João.

(CONT.)

ALBERTO COOPER

(passando por João Lopes e caminhando na direção da entrada da oficina)

Vamos ver o que tem lá dentro antes que o pessoal do IML chegue. E você sabe o que eles fazem.

JOÃO LOPES

(seguindo Alberto Cooper)

É, eu sei. Eles fodem com tudo.

ALBERTO COOPER

(chegando até a porta da oficina)

Iguais umas putas! Fodem com tudo!

CENA 23. INT. OFICINA MECÂNICA. TARDE.

23

ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES entram na oficina.

Alberto aproxima-se de onde está o corpo de ANTÔNIO CARVALHO.

ALBERTO COOPER

(olhando para o corpo de Antônio)

Filho da puta!

JOÃO LOPES

Por que está tão irritado?

ALBERTO COOPER

Primeiro: quase me matam. E segundo: umas bichas tentam me alisar como se fosse um pênis de um metro e oitenta! Seria estranho se tivesse sorrindo, não?!

Irritado, Alberto olha para João Lopes, que está sorrindo.

(CONT.)

ALBERTO COOPER

Como você.

Silêncio. João Lopes disfarça e fecha o sorriso.

JOÃO LOPES

Como está o ombro?

ALBERTO COOPER

Está bem. Pegou de raspão. Se fosse 15 centímetros pra baixo ou pra cima...

João Lopes reflete o que Alberto disse e olha para o corpo de Antônio.

Alberto caminha na direção do carro de RICARDO MEISINGER, coberto pela lona, e levanta parte da lona do carro.

ALBERTO COOPER

Realmente é o carro de Ricardo. Mas o que será que está fazendo aqui? Tenho a impressão de que não foi apenas um roubo. Tem mais coisas acontecendo.

Alberto joga novamente a lona por sobre o carro.

Após analisar o carro, Alberto olha para a escrivaninha velha que está na oficina e caminha até ela.

João Lopes o segue.

POV DE ALBERTO

Imagem da escrivaninha coberta de peças e papéis espalhados.

A mão de Alberto abre a única gaveta da escrivaninha.

No interior da gaveta há um monte de parafusos, porcas e pregos.

A mão de Alberto fecha a gaveta.

VOLTA À CENA

Alberto olha para João e nega com a cabeça, indicando que não há nada relevante no interior da gaveta.

Eles caminham até os fundos da oficina, onde há uma porta.

Alberto Cooper abre a porta.

ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES ultrapassam a porta que dá para outro cômodo da oficina, uma mistura de sala com cozinha, com uma mesa pequena, duas cadeiras velhas, uma estante com uma televisão pequena e um aparelho de som antigo, uma pia em um dos cantos com dois ou três pratos sujos, uma geladeira velha e toda manchada de sujeira, além de outros detalhes insignificantes. Próximo uma das paredes há um sofá de três lugares velho, rasgado e desbotado, e atrás desse sofá há dois colchões em pé, apoiados entre o sofá e a parede.

Há outra porta ali, que dá para um banheiro pequeno.

Sobre a estante, há dois porta-retratos.

Alberto aproxima-se e apanha os porta-retratos.

POV DE ALBERTO

As mãos de Alberto seguram os porta-retratos.

Em um dos porta-retratos, CLEISON BOYLE está ao lado de ANTÔNIO CARVALHO em frente à oficina mecânica. Cleison está MAIS JOVEM na fotografia. Em outro porta-retrato, Antônio Carvalho está abraçado em uma mulher. É uma fotografia antiga, em preto e branco. Antônio Carvalho também está MAIS JOVEM nessa fotografia. Alberto coloca os porta-retratos nos lugares em que estavam.

VOLTA À CENA

Há algumas gavetas na estante. Alberto as abre e não encontra nada importante.

João aproxima-se da geladeira e abre-a.

POV DE JOÃO LOPES

No interior da geladeira há apenas algumas frutas, um jarro com água e alguns pedaços de carne crua, escorrendo sangue.

VOLTA À CENA

João Lopes fecha a porta da geladeira.

Alberto caminha até o banheiro e abre a porta, mas não entra.

POV DE ALBERTO

Sem entrar no banheiro, Alberto observa o pequeno e IMUNDO cômodo. Há um vaso sanitário sem tampa todo sujo, com urina dentro. Um chuveiro velho goteja água. Uma pia pequena com uma torneira metálica também goteja água e está toda VERDE DE LIMBO/MUSGO. Um rolo de papel higiênico está caído no chão, próximo do vaso sanitário.

VOLTA À CENA

Alberto fecha a porta e olha para João.

ALBERTO COOPER

Que imundície!

JOÃO LOPES

Será que moravam aqui?

ALBERTO COOPER

(olhando na direção dos colchões atrás do sofá)

Acredito que sim.

POV DE ALBERTO

Imagem dos colchões encostados atrás do sofá.

VOLTA À CENA

ALBERTO COOPER

O estranho é que não há nenhum documento por aqui.
Nada.

João segura o queixo, pensativo, enquanto aproxima-se do armário de cozinha.

Nesse armário há algumas gavetas.

POV DE JOÃO LOPES

A mão de João abre a primeira gaveta.

Há algumas talheres na gaveta.

(CONT.)

João fecha a gaveta e abre a segunda. Nessa há apenas alguns panos sujos e algumas facas.

João fecha a gaveta e abre a última gaveta, onde encontra uma AGENDA (ou caderno usado para anotações).

VOLTA À CENA

ALBERTO COOPER

Encontrou alguma coisa?

JOÃO LOPES

Uma... acho que é uma agenda.

Alguns segundos se passam.

Imagem da agenda sobre a mesa.

Alberto folheia a agenda, mas a maioria das páginas está em branco, e as poucas anotações parecem não terem importância para os investigadores.

Após folhear algumas páginas, Alberto encontra um número de telefone que lhe chama a atenção.

ALBERTO COOPER

SÔNIA CARVALHO? Quem pode ser?

JOÃO LOPES

(tirando o bloco de anotações do bolso da blusa)

Vamos ligar pra saber. Me diz o número.

Alberto balança a cabeça negativamente ao ver João com o bloco de anotações e arranca a página da agenda.

CENA 25. EXT. OFICINA MECÂNICA. TARDE.

25

ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES estão fora da oficina mecânica.

Eles estão escorados no carro de Alberto. Alberto fuma.

Eles observam os profissionais do IML carregarem o corpo de ANTÔNIO CARVALHO para dentro da viatura.

(CONT.)

ALBERTO COOPER

(deixando a guimba do cigarro cair no chão e
pisando sobre ela)

Vamos embora!

JOÃO LOPES

Quer que eu dirija?

ALBERTO COOPER

(abrindo a porta do carro)

Já disse que foi de raspão. Não vou perder o braço.

CENA 26. CEMITÉRIO. TARDE.

26

A voz que se ouve é de outro ambiente, uma sala de reuniões da empresa Meisinger.

CLARK MEISINGER (V.O.)

(voz emotiva)

Estou aqui para dizer que precisamos continuar. Preciso continuar o trabalho do meu pai. Assumirei seu posto e honrarei seu nome. Não renunciarei a isso pelo fato de estar enlutado. A Meisinger, criada por meu avô, precisa continuar crescendo. Seria apenas isso da minha parte. Tenho compromissos hoje à noite e se alguém precisar falar comigo, estarei a partir de amanhã na sala que durante anos fora de meu pai. Obrigado.

SÉRIE DE PLANOS

- A) Está chovendo, mas com pouca intensidade. Pessoas vestidas de preto observam o caixão com o corpo de RICARDO MEISINGER próximo à sepultura.
- B) CLARK e TEA estão entre as pessoas. Eles usam óculos escuros. Os HEMATOMAS que apareceram no rosto de Clark na cena em que Alberto Cooper e João Lopes visitam a casa dos Meisingers estão menos visíveis.
- C) O caixão com o corpo de RICARDO MEISINGER desce à sepultura.

(CONT.)

D) Em slow motion, coveiros jogam terra sobre o caixão...

CORTA PARA

CENA 27. INT. EMPRESA MEISINGER. SALA DE REUNIÕES. DIA 27

CLARK MEISINGER está sentado à frente de uma grande mesa cercada de homens vestidos com roupas sociais.

Depois de ter dito as palavras da cena anterior, Clark levanta-se da poltrona e sai da sala, deixando todos os acionistas sentados com expressões entristecidas.

CENA 28. CHÁCARA. MANHÃ. 28

O carro de Alberto aproxima-se e estaciona próximo da entrada de uma chácara.

INSERT:

Imagem dos pneus no momento em que o carro estaciona.

VOLTA À CENA

As portas se abrem e ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES saem do carro.

JOÃO LOPES

Deve ser aqui.

ALBERTO COOPER

(colocando as chaves do carro no bolso da calça.)

Bem, foi o endereço que ela passou. Vamos.

CENA 29. CHÁCARA. MANHÃ.**29**

ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES aproximam-se da casa da chácara por uma rua de terra.

Vindo da casa, o estampido de um tiro de espingarda calibre 12 ecoa através das árvores.

Instintivamente, ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES caem deitados no chão, sacando de suas armas e mirando na direção da casa, de onde veio o tiro.

DESESPERADA, uma galinha sai voando de trás da velha casa.

Uma mulher sai correndo atrás da galinha. Seu nome é SÔNIA CARVALHO. Ela segura a espingarda e atira novamente, mas não acerta a galinha. A velha tenta fazer mira novamente, mas atrapalha-se, perde o equilíbrio e cai no chão.

SÔNIA CARVALHO

(levantando-se)

Galinha filha da puta! Só presta pra *acabá* com a minha horta! Vai virá sopa, sua *infiliz*!

Ainda deitados no chão, com as armas em punho, Alberto e João Lopes trocam olhares e riem da situação.

CENA 30. INT. CASA DE SÔNIA CARVALHO. MANHÃ**30**

POV DE ALBERTO COOPER

SÔNIA CARVALHO olha diretamente aos olhos de ALBERTO COOPER enquanto fala. Sônia é uma mulher de uns 45 anos, mas aparenta ser mais velha. Tem a pele branca e cabelos grisalhos. Usa uma saia desbotada e uma camiseta simples que nada combina com as botas de plástico.

SÔNIA CARVALHO

(olhando para a câmera)

Eu deixei do ANTÔNIO porque ele *bibia* muito. E me batia. Deus me perdoe, mas ainda bem que aquela praga morreu!

(CONT.)

Alberto Cooper está sentado em um sofá velho e olha com firmeza para o rosto de Sônia, que está sentada em uma cadeira de madeira em sua frente.

JOÃO LOPES se mantém em pé atrás do sofá em que Alberto está sentado. João Lopes TOMA UMA XÍCARA DE CAFÉ.

ALBERTO COOPER

A senhora conhecia o rapaz que morava com Antônio?

SÔNIA CARVALHO

Você diz do CLEISON?

ALBERTO COOPER

Esse é o nome dele.

SÔNIA CARVALHO

Só sei o primeiro nome. Ele não é meu não. Antônio "adoto" ele depois que "separamo". Eu já vi umas "veis". Quando o Antônio veio aqui "pegá" umas "galinha". Ele sempre vinha aqui. Mas nunca conversei com aquele "rapaiz".

ALBERTO COOPER

Não sabia que ele fosse adotado. Acreditava que fosse filho de Antônio.

SÔNIA CARVALHO

Eu e Antônio nunca tivemos nenhum filho. Pelo que sei, Antônio "tiro" aquele "rapaiz" da rua. Deus me livre ter gerada uma coisa daquela.

ALBERTO COOPER

A senhora fala como se conhecesse ele.

SÔNIA CARVALHO

Não conheço, não! Mas não "sô" burra! Eu conheço uma pessoa que presta quando "óio" na cara. E "ti" digo uma coisa, aquele "home" não presta!

(CONT.)

JOÃO LOPES

Por que pensa assim?

SÔNIA CARVALHO

(olhando com os olhos TENSOS para João Lopes)

Já disse! Conheço as "pessoa" quando "óio" na cara. Aquele "rapaiz", quando vinha aqui, ficava rindo pra mim. Sem motivo. Tinha um olhar de dá medo. E o estranho era que ele não era feio. Era até bonito. Mais tinha coisa ruim com ele.

Sônia mostra aos investigadores os braços.

SÔNIA CARVALHO (CONT.)

"Óia". Fico arrepiada só de "lembrá".

Sônia faz o sinal da cruz.

SÔNIA CARVALHO (CONT.)

Eu só sei que aquele rapaiz tinha uma coisa muito ruim com ele.

JOÃO LOPES

Então a senhora não sabe de nada sobre Cleison?

INSERT:

Imagem do carro de Alberto saindo em movimento em frente à entrada da chácara.

SÔNIA CARVALHO (V.O.)

Nada. Nem de Antônio. Sabia quando estava casada com ele.

CENA 31. INT. DELEGACIA. TARDE.

31

CARACTERES no canto da tela indicam que 23 DIAS SE PASSARAM.

(CONT.)

Surge na tela a face de um novo personagem. Seu nome é RICARDO LEMOS. Ricardo é o delegado do distrito em que ALBERTO COOPER e JOÃO LOPES atuam como investigadores. É um delegado jovem, baixo, moreno claro e com uma expressão de quem aparenta estar sempre está irritado.

Ricardo Lemos está sentado em frente à escrivaninha de ALBERTO COOPER, que está sentado do outro lado da escrivaninha.

RICARDO LEMOS

Me diz o que posso fazer?

ALBERTO COOPER

Me diz você o que posso fazer. Não saberemos a motivação do crime até encontrarmos ele.

Fotos do corpo de RICARDO MEISINGER estão espalhadas sobre a escrivaninha.

RICARDO LEMOS (O.S.)

É o assassinato de um empresário importante. E você sabe o que isso significa.

Alberto encara com RELUTÂNCIA a face de Ricardo Lemos.

ALBERTO COOPER

Sei! Sei que a mídia atrapalha. E você também sabe disso. E você quer o quê? Não há nada que nos leve até esse... Cleison. Não encontramos nem mesmo um documento. A cara parece um fantasma.

RICARDO LEMOS

Fantasma?

Alberto levanta os ombros e abre as mãos, como quem diz: o que podemos fazer?

Ricardo Lemos morde os lábios, PENSATIVO, e acaba se levantando da poltrona.

(CONT.)

RICARDO LEMOS

(caminhando até a porta de saída)

Vou ver o que posso fazer.

Alberto não fala nada e reúne as fotografias sobre a mesa.

CENA 32. INT. CARRO DE CLEISON BOYLE. NOITE

32

No interior de um carro estacionado ao lado de uma rua, CLEISON BOYLE olha para o vazio. Ele está chorando, mas sua expressão é de ódio e de tristeza ao mesmo tempo.

Olhando para o vazio, ele mantém as mãos segurando o volante do carro.

Seus lábios se contraem por um tempo e ele morde os lábios.

Suas mãos pressionam com força o volante.

CENA 33. PASSADO DE CLEISON BOYLE. RUA. DIA. (FLASHBACK). 1982 33

Caracteres indicam a anos de 1982 no canto da tela.

Um adolescente de 12 anos apanha de três outros garotos de mesma idade, aproximadamente. O garoto que apanha é CLEISON BOYLE.

Ele está caído na rua e outros garotos o chutam.

Um dos garotos apanha uma pedra grande que está ao lado da rua e aproxima-se de Cleison. Ele levanta a pedra para atirar na cabeça de Cleison.

Ouve-se uma voz grave de um homem. O homem que grita é ANTÔNIO CARVALHO.

ANTÔNIO CARVALHO

Parem com isso!

Antônio aproxima-se e empurra os garotos que estava chutando Cleison com força. Um deles cai no chão.

(CONT.)

ANTÔNIO CARVALHO

Saiam já daqui!

GAROTO 1

Ele que começou!

Imagem de Cleison Boyle pondo-se sentado no meio-fio. Sua face sangra, mas ele não chora, e olha com ódio para os garotos que o batiam.

ANTÔNIO CARVALHO

Não importa! Vão embora daqui!

O garoto que estava com a pedra, deixa a pedra cair no chão e fica olhando para Cleison.

ANTÔNIO CARVALHO

O que falei?! Vão embora! Ou vou ter que dá uns tapas em vocês!

Os garotos vão embora.

Antônio abaixa-se ao lado de Cleison.

ANTÔNIO CARVALHO

Tudo bem com você?

CLEISON BOYLE

Tô bem.

ANTÔNIO CARVALHO

Tá nada. Todo machucado. Onde você mora que te levo pra casa.

CLEISON BOYLE

Não precisa. Eu tô bem.

(CONT.)

ANTÔNIO CARVALHO

Tudo bem. Vou levar você ali em casa pra limpar
esses ferimentos.

Mancando, como se sentisse dor nas pernas, Cleison se levanta com
a ajuda de Antônio.

**CENA 34. PASSADO DE CLEISON BOYLE. INT. OFICINA MECÂNICA.
(FLASHBACK). 1982** **34**

No interior de um cômodo, uma mistura de sala, quarto e cozinha,
sentado em um sofá, ANTÔNIO CARVALHO termina de fazer um curativo
nos ferimentos de CLEISON BOYLE.

O local é o mesmo onde ocorre o assassinato de RICARDO MEISINGER.

ANTÔNIO CARVALHO

Por que eles estavam brigando com você?

CLEISON BOYLE

Por nada, senhor.

ANTÔNIO CARVALHO

(concluindo o curativo)

Vou fingir que acredito em você. Pronto! Agora vou
te levar pra sua casa. Onde mora?

CLEISON BOYLE

Não precisa, senhor.

ANTÔNIO CARVALHO

Precisa sim. Agora me diga.

Cleison olha com olhos tristes para o rosto de Antônio.

(CONT.)

ANTÔNIO CARVALHO

Por que não que me diz onde mora? Tá com medo da sua mãe.

CLEISON BOYLE

É que. Não... Eu não tenho...

Cleison não termina e olha para o chão.

ANTÔNIO CARVALHO

Espere! Você não tem... você mora na...

CLEISON BOYLE

É isso. Eu moro na rua... mas... eu me viro bem. Não se preocupe.

INSERT: INT. CARRO DE CLEISON BOYLE.

Dentro do carro, lembrando de seu passado, Cleison solta às mãos do volante e dá um soco no painel do carro.

**CENA 35. PASSADO DE CLEISON BOYLE. INT. OFICINA MECÂNICA. DIA.
(FLASHBACK). 1982** **35**

ANTÔNIO CARVALHO está trabalhando em sua oficina. Ele está mexendo no motor de um carro com alguma ferramenta.

Antônio coloca o alicate de lado e analisa por um instante o motor.

ANTÔNIO CARVALHO

Me dá a chave de boca 12.

Em segundos, CLEISON BOYLE, com 12 anos ainda, surge com a chave de boca que Antônio pediu.

CLEISON BOYLE

Tá aqui pai.

(CONT.)

Close no rosto sorridente de Cleison.

FADE OUT.

CENA 36. INT. CARRO DE CLEISON BOYLE. NOITE

36

As mãos de CLEISON BOYLE continuam pressionando o volante do carro. Ele chora.

Cleison respira fundo. Ele retira as mãos do volante e limpa as lágrimas com a manga da blusa.

Ele se recupera do pranto e liga o carro.

INSERT:

Close na mão dando a partida no carro.

VOLTA À CENA

Após engatar a primeira marcha, ele coloca as mãos no volante e segundos depois engata a segunda marcha.

INSERT:

A câmera filma em close SUA MÃO ESQUERDA SEGURANDO O VOLANTE do carro. NO PUNHO É VISÍVEL A TATUAGEM. É um desenho estranho, mas semelhante ao desenho que foi riscado na barriga de RICARDO MEISINGER.

CENA 37. INT. SALA DE ALBERTO COOPER. TARDE. 2016

37

26 DE SETEMBRO DE 2016. SEGUNDA-FEIRA.

Caracteres indicam a data no canto da tela.

Imagem de ALBERTO COOPER sentado atrás de sua escrivaninha.

JOÃO LOPES está sentado em frente à escrivaninha, com as pernas cruzadas.

Eles acabaram de chegar da visita que fizeram a CLARK MEISINGER na clínica em que ele está internado.

(CONT.)

ALBERTO COOPER

De uma coisa tenho certeza.

João Lopes olha com atenção Alberto Cooper.

ALBERTO COOPER (CONT.)

O assassinato de Ricardo Meisinger pode não ter nada a ver com o assassinato dessa garota. A MANUELE. Mas os assassinos devem ter alguma coisa incomum.

JOÃO LOPES

Podem ser a mesma pessoa.

ALBERTO COOPER

Pode... Mas... porque ele faria isso com ela?

JOÃO LOPES

Você pergunta isso sem lembrar que até hoje não sabemos o motivo de terem assassinado Ricardo Meisinger. Só para roubar um carro? Eu acho que não.

Alberto Cooper pondera.

Imagem das fotos do corpo de Manuele espalhadas sobre a escrivaninha.

ALBERTO COOPER

É. Mas tenho a impressão de que logo descobriremos.

Alberto levanta-se da poltrona e alonga os braços.

ALBERTO COOPER

Aliás, o retrato-falado ficou pronto. Amanhã vou até aquela igreja. Aquela do panfleto.

João Lopes também se levanta.

FADE OUT.

THE END